

17º – FUNCIONÁRIOS DO CÉU

1 Coríntios 3.8,9 – ***“Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós”.***

O governo Federal tem gasto muito dinheiro propagando um de seus projetos chamado “*Amigos da Escola*”. Esse projeto visa despertar os pais de alunos e as pessoas que moram próximas às escolas para a necessidade de cuidarem elas mesmas do patrimônio público e dos alunos que ali estudam. Esse é um trabalho voluntário, pois os Amigos da Escola não recebem salário pelo seu trabalho. Quem se torna um Amigo da Escola estará inserido nos projetos da escola, dando a sua contribuição, que na maioria das vezes é apenas a sua mão de obra, o que na realidade não é pouco.

Pode parecer que o Amigo da Escola não recebe nada pelo seu trabalho, mas isso não é verdade. Eles podem não ter salário no fim do mês, mas o que recebem vale muito mais. O Amigo da Escola recebe como pagamento o sorriso das crianças que brincam no parquinho, que antes estava todo destruído e foi recuperado; recebe também a satisfação de ver as crianças se alimentando bem na hora da merenda e estudando com saúde porque a horta da escola foi refeita e alimentos foram arrecadados; recebe também quando vê a alegria nos olhos dos garotos que antes viviam perambulando pelas ruas o dia todo e agora podem ler, na biblioteca, os livros que foram coletados pelos Amigos da Escola quando doados por outras pessoas; ou podem se divertir na quadra que fora recuperada. Para os voluntários o que mais importa é a satisfação de ter sido útil.

Existe outro projeto muito importante que está sendo propagado há muitos anos. Esse projeto visa recuperar homens e mulheres, antes perdidos e sem esperança, dando a eles uma nova perspectiva de vida. Esse projeto não tem um nome conhecido como o projeto do governo, mas bem que poderia ter. Um bom nome para esse projeto é: Amigos do Reino.

Esse projeto visa despertar os crentes para o cuidado que devem ter com as pessoas que vivem à sua volta. O Amigo do Reino não se preocupa com prédios, mas com gente – que pode estar triste, solitária e sem esperança.

Quem se torna um Amigo do Reino vai estar inserido nos projetos de uma das Igrejas do Senhor, participando dela e dando a sua contribuição. Essa

contribuição pode até ser financeira, mas a doação do dinheiro não exige o Amigo do Reino de colocar a mão na obra. O mais importante nesse projeto é o envolvimento pessoal.

Esse também é um trabalho voluntário. O pagamento que o Amigo do Reino recebe é ver pessoas que antes estavam angustiadas, se acomodarem nos braços de Jesus; ver pessoas que antes eram tristes se alegrarem ao louvar o seu Criador tendo a certeza de sua salvação. O Amigo do Reino se alegra por ser útil na obra de Deus.

Vamos tratar a respeito dos:

FUNCIONÁRIOS DO CÉU E A OBRA DO SENHOR.

O estudo observa a necessidade do envolvimento pessoal de cada pessoa que conheceu a Cristo. Existe um trabalho a ser realizado e para isso é necessário que você seja um desses trabalhadores ou um “*Amigo do Reino*”.

Na obra do Senhor há uma realidade diferente de qualquer outra obra que conhecemos. Ela tem ligações materiais e espirituais. Ela visa a cura das doenças do corpo e da alma; ela busca o restabelecimento do relacionamento do homem com o seu Criador. Essa obra liga o céu à terra e põe o homem novamente diante de Deus. Com certeza vale a pena fazer parte dela.

A primeira realidade que observamos no texto é que nessa obra **OS TRABALHADORES PERTENCEM A UMA MESMA CATEGORIA** – “*Ora, o que planta e o que rega são um*”.

Todos nós conhecemos a hierarquia que existe no militarismo. O soldado inicia a sua jornada e no decorrer do tempo, junto com a experiência, vêm as promoções que o colocam numa situação privilegiada em relação aos outros. A hierarquia também existe em qualquer estabelecimento comercial. Numa loja, por exemplo, existem os faxineiros, os balconistas, os caixas, os supervisores e os gerentes. Cada um tem as responsabilidades relativas ao seu cargo e, também, salários compatíveis com a sua responsabilidade.

No céu não parece ser diferente. Parece-nos que no exército de Deus também existe uma hierarquia. Anjos, arcanjos e serafins são alguns nomes dados aos seres celestiais, indicando postos hierárquicos no exército de Deus. Não sabemos exatamente como funciona essa hierarquia, mas o que nos parece é que as funções são desempenhadas separadamente e com autoridades diferenciadas. Nessa hierarquia todos são submissos a Deus e o

seu trabalho visa a glória do Criador. A autoridade recebida não visa o engrandecimento pessoal de quem tem autoridade. Ela visa o bem do grupo e a glorificação de Deus.

Deus colocou regras claras e uma hierarquia dentro da família que ele mesmo criou. O marido é o cabeça do lar. Cabe ao marido trabalhar e trazer o sustento para a esposa e para os filhos. Cabe a ele pagar as contas e organizar a vida do lar, visando a continuação da paz, da harmonia e da ordem; A esposa é árvore frutífera. Cabe a ela a procriação, o preparo do alimento trazido pelo esposo e a tarefa mais importante dela é fazer do lar um lugar agradável e seguro. A educação dos filhos, na maioria das vezes, também fica nas mãos das mães; Os filhos também entram nessa hierarquia. Como soldados, eles devem aprender a obedecer aos pais, observando o funcionamento do lar para que um dia estejam prontos para formarem o seu próprio lar. Os filhos devem se submeter aos pais de uma forma respeitosa e prazerosa. Devem ajudar nas tarefas do lar para que aprendam o valor do trabalho e tenham prazer em trabalhar quando chegarem à fase adulta. Quando algum membro da família não obedece a esta hierarquia a família corre um sério risco de deixar de existir ou pode continuar existindo, porém, cheia de problemas.

Existem muitos sindicatos em ação. Cada um deles defende uma classe de trabalhadores diferente. Há o sindicato dos balconistas, dos gerentes, dos vendedores, dos metalúrgicos... O trabalho desses sindicatos é fazer com que a sua categoria seja privilegiada com aumentos salariais e melhores condições de trabalho. Cada sindicato defende somente a sua categoria, não se interessando com o bem estar ou por ganhos da outra.

A Igreja, como instituição religiosa, possui uma hierarquia. Se não houver um líder e cooperadores colaborando com a liderança os problemas surgem sem ter alguém para tratar deles e com isso se avolumam provocando assim a ruína da instituição.

Por conta disso o próprio Deus deixou princípios claros para a formação dessa hierarquia na Igreja. Essa hierarquia não é formada para que alguém seja superior aos outros. Não é para que se crie sindicatos que defendam somente a sua categoria.

Na hierarquia da Igreja o líder não é mais importante que o membro da Igreja. Ele é apenas mais responsável. É dos líderes que será cobrado o bom andamento da igreja. No entanto, os membros não ficam livres de cobranças. Líderes são homens e mulheres escolhidas para estarem à frente da obra, direcionando o trabalho para que tudo funcione corretamente.

Estava havendo na Igreja dos Coríntios uma discussão entre os membros por se fazerem seguidores de diferentes líderes. Estavam criando guias na igreja. Por isso Paulo lhes disse: *“Ora, o que planta e o que rega são um”*.

Com essas palavras Paulo mostrou à igreja dos Coríntios que os seus líderes faziam parte da mesma categoria. Eram servos do mesmo Deus e inseridos na mesma obra. A pessoa do líder se desvanece quando observamos a obra. A obra é superior aos seus trabalhadores.

Entre o povo de Deus não pode existir categorias superiores ou inferiores. Somos todos iguais e pertencentes a uma mesma categoria: Somos pecadores perdoados que fomos inseridos na obra de evangelização do mundo.

Estamos acostumados a ouvir sobre as classes sociais: classes alta, média e baixa. Nós mesmos nos classificamos dentro dessas três. Essa classificação está ligada ao número de bens que a pessoa dispõe ou do salário que recebe. No caso da vida espiritual não pode haver essa classificação, pois a Igreja é formada por salvos em Jesus Cristo e entre os salvos não existe quem seja mais salvo ou menos salvo. Estão todos na mesma categoria.

Jesus contou uma parábola para ilustrar isto. O fazendeiro mandou contratar empregados. Foram contratados trabalhadores pela manhã, meio dia e quase no fim do turno. Na hora de receber o salário todos receberam o mesmo. Com essa parábola Jesus ensinou que não há ninguém superior diante de Deus. Deus trata todos de igual modo. O importante é a conversão e não o tempo como convertido.

Para Deus não importa se você tem um, cinco ou dez talentos. O que importa é que você seja um crente útil à obra do Senhor e os coloque a Seu serviço. Deus não trata ninguém de forma diferenciada ou superior ao outro.

Paulo dirigiu estas palavras aos líderes. Não existe um líder que seja mais importante ou melhor que outro. Existem pessoas mais preparadas ou

menos preparadas que outros. Mas sabemos também que quem define o bom andamento da Igreja e um bom aproveitamento da mensagem pregada é o próprio Deus, através do Espírito Santo.

Por mais preparado que seja o líder ele não poderá fazer o que Deus não quer que seja feito. Por menos preparado que seja o líder ele não deixará de completar a tarefa que Deus o incumbiu de fazer, pois é Deus que leva a obra a bom termo. Todos os servos envolvidos na obra do Senhor devem estar cientes de que não existem categorias superiores ou inferiores – Todos estão no mesmo nível e no mesmo pé de igualdade.

A segunda realidade que observamos no texto é que nessa obra **OS TRABALHADORES RECEBEM DE ACORDO COM A SUA PRODUÇÃO** – ***“E cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho”***.

Uma queixa muito grande dos usuários do sistema público é que os funcionários não lhes dão a devida atenção. É sabido que muitos fazem seu trabalho de qualquer jeito, há exceções. Tratam os atendidos com mau gosto e brutalidade. Isto fazem porque possuem “*estabilidade*” no seu emprego e como não podem ser demitidos facilmente, relaxam no seu trabalho.

No sistema particular a coisa muda de figura. Os patrões, querendo atrair o maior número de clientes, cobram dos seus liderados que recebam bem, sorriam, sejam gentis e cordiais. Os funcionários que não lhes obedecem são demitidos. Os que se destacam são beneficiados com bônus salarial e promoções.

O comércio usa outro meio bem eficiente. Pago aos seus funcionários um salário base e dá a eles um percentual nas suas vendas. É a conhecida “*Comissão*”. Quem vende mais, ganha mais. Assim os vendedores fazem todo o possível para agradar aos clientes para que gastem bastante e voltem para gastar mais.

Sabemos que a salvação é dada por graça divina e não nos custa nenhum valor, isto porque Jesus Cristo, na cruz, pagou por nós com a Sua própria vida. Ninguém é mais salvo que outro. Todos somos pecadores perdoados que fomos agraciados com a salvação gratuita.

No entanto, há algo que nos é oferecido por Deus e que nos estimula a fazermos mais pelo Reino de Deus, como se precisasse, pois a salvação já nos é um estímulo mais que suficiente. Paulo fala sobre os galardões.

Jesus promete galardões aos trabalhadores dedicados, avisa que se forem injustos não os receberão de Deus e é até possível perdê-los. E, também, que a confiança em Deus é promotora de galardões: Veja os textos abaixo:

- *“Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós”* (Mt 5.12).

- *“Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste”* (Mt 6.1).

- *“E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão”* (Mt 10.42).

- *“Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão”* (Hb 10.35).

Galardão é como um brinde divino dado àqueles que lhe são fiéis. É algo muito bom que Deus tem reservado para aqueles que se dedicarem à Sua obra. A salvação é de graça, mas os galardões são recebidos como incentivo e recebe mais quem trabalha mais, quem é mais fiel e quem confia mais nele.

É isto que Paulo está falando neste texto: ***“E cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho”***. Na obra de Deus todos os trabalhadores fazem parte da mesma classe, então não existem graduações e alguém mais importante que outro. Todos são iguais. Mas eles podem ter salários (galardões) diferentes, uns mais, outros menos, de acordo com a sua dedicação à obra de Deus, como Paulo diz ***“Segundo o seu próprio trabalho”***.

Note, irmão, que Deus exige o teu trabalho. Ele não enviará anjos ou qualquer espírito para fazer a Sua obra. Ele determinou que os salvos sejam propagadores da Sua salvação. Mas Ele está disposto a premiar a tua dedicação. Seja fiel e grato e procure fazer cada vez mais para o Senhor. Ele reconhecerá o teu trabalho e de dará os devidos galardões.

A terceira realidade que observamos no texto é que nessa obra **OS TRABALHADORES SÃO PARTE DO MATERIAL DA OBRA** – ***“Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós”***.

Sabemos que cada profissão usa um material diferente. O pintor usa tintas, telas, paredes...; O pedreiro usa areia, cimento, águas, ferros...; O zelador usa vassoura, rodo, material de limpeza... no entanto, nenhum desses profissionais usam a si mesmos na obra.

Na obra do Reino de Deus os trabalhadores se tornam parte da obra. Em primeiro lugar Paulo diz que somos cooperadores de Deus. Esta é uma realidade excepcional. Deus nos dá a oportunidade de darmos a nossa contribuição na Sua obra, de colocarmos os nossos dons e talentos a serviço do Reino de Deus.

Deus não depende de nenhum de nós. Se caso falharmos no nosso dever a obra será feita como Ele determinou. Ele usará outros meios e tudo continuará como o planejado. Mas Ele desejou que fizéssemos parte da sua obra. Que nosso trabalho fosse usado no Seu projeto eterno e salvador.

Leia Atos 2.42-47 e verá o modo como a Igreja crescia enquanto os crentes viviam em comunhão, pregavam o evangelho e buscavam aprender cada vez mais sobre a sua salvação aos pés dos apóstolos. O trabalho e a dedicação da Igreja colaborava no crescimento do Reino de Deus, pois, como Paulo disse: *“De Deus somos cooperadores”*.

Depois de dizer que somos cooperadores na obra de Deus Paulo diz mais: ***“Lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós”***. Pronto, ele misturou tudo. Somos cooperadores na obra e somos a própria obra viva.

Para entender melhor é necessário pensar sobre a nossa salvação. Sabemos que os anjos anelam pregar o evangelho e não podem. Essa tarefa é nossa e isso porque pregaremos sobre algo que vivenciamos. Falaremos da salvação e usaremos a nós mesmos como ilustração da transformação ocorrida em nós.

Paulo dá dois exemplos conhecidos dos seus ouvintes: Construção e lavoura:

a) Na lavoura os lavradores fazem o seu serviço e esperam a produção natural. Aqui Paulo revela que como parte da lavoura nós é que temos de trabalhar para produzir como parte da lavoura. Cabe a nós produzir frutos, os melhores!

b) Na construção não é diferente. Tijolo após tijolo é colocado para que a obra apareça. Temos uma base, um alicerce e temos de construir nossa vida

sobre ele, com responsabilidade, por isso Paulo disse: *“Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica”*. Não se trata apenas do trabalho feito para outros, mas do modo como cada um constrói a sua própria vida espiritual em cima do alicerce que lhe foi dado. Somos nós mesmos a maior obra a ser apresentada.

É interessante notar como a obra de Deus funciona. É diferente de tudo. Paulo a comparou com um corpo. Tudo o que fazemos é para o bem do corpo e quando falhamos fazemos mal ao corpo que pertencemos. Ninguém faz mal à Igreja sem fazer mal a si mesmo, pois todos somos parte dessa obra. Quem fala mal da Igreja fala mal de si, pois ***“Lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós”***.

Neste estudo tivemos como tema:

OS FUNCIONÁRIOS DO CÉU E A OBRA DO SENHOR.

No texto vimos algumas realidades sobre a obra:

1ª - **OS TRABALHADORES PERTENCEM A UMA MESMA CATEGORIA** – ***“Ora, o que planta e o que rega são um”***.

2ª - **OS TRABALHADORES RECEBEM DE ACORDO COM A SUA PRODUÇÃO** – ***“E cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho”***.

3ª - **OS TRABALHADORES SÃO PARTE DO MATERIAL DA OBRA** – ***“Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós”***.

Meus irmãos, os Amigos da Escola tem feito muito bem aos alunos e a si mesmos, pois recebem gratidão, sorrisos e reconhecimento pela sua dedicação. Do mesmo modo o Amigo do Reino recebe, só que recebe mais. Recebe a alegria de salvar perdidos, de alimentar a obra de Deus trazendo crescimento espiritual aos membros da Igreja e acima de tudo, recebendo ***“Galardões”*** do dono da obra. Nenhum salário poderia ser melhor do que aquilo que Deus tem preparado para os trabalhadores do Seu Reino.

Trabalhe com alegria, dedicação e confiança no Senhor, que é o dono dessa obra. Faça o seu melhor como gratidão pela salvação que você já recebeu e descobrirá que Deus te galardoará com aquilo que você nunca esperava. Seja fiel e confie nEle.